

Certo homem....



Os Lavradores malvados — Lc 20,9-19

Então Jesus passou a contar ao povo esta parábola:
“Certo homem plantou uma vinha, arrendou-a a alguns lavradores e ausentou-se por longo tempo. ¹ Na época da colheita, ele enviou um servo aos lavradores, para que lhe entregassem parte do fruto da vinha. Mas os lavradores o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias. Ele mandou outro servo, mas a esse também espancaram e o trataram de maneira humilhante, mandando-o embora de mãos vazias. Enviou ainda um terceiro, e eles o feriram e o expulsaram da vinha.

Então o proprietário da vinha disse:

- Que farei? Mandarei meu filho amado; quem sabe o respeitarão.**
- Mas quando os lavradores o viram, combinaram entre Si e disseram:– Este é o herdeiro, vamos matá-lo.**

E a herança será nossa. Assim, lançaram-no fora da vinha e o mataram.

O que lhes fará então o dono da vinha? Virá, matará aqueles lavradores e dará a vinha a outros.

Quando o povo ouviu isso, disse: - Que isso nunca aconteça!

Jesus olhou fixamente para eles e perguntou: Então, qual é o significado do que está escrito?

A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular.

Todo o que cair sobre esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó.

Os mestres da lei e os chefes dos sacerdotes procuravam uma forma de prendê-lo imediatamente, pois perceberam que era contra eles que ele havia contado essa parábola. Todavia tinham medo do povo.

O projeto todo duraria cerca de uns cinco anos até que a vinha viesse a produzir uvas. Portanto o dono da terra, sabendo disso, arrendou a vinha a lavradores, dando garantia de sustentação dos lavradores, dos adubos e suprimentos para a vinha, e esperar que o quinto ano lhes desse algum lucro. Um vinhedo recém plantado e construído não traria retorno financeiro imediato.



Na sua ausência os lavradores cultivariam a vinha durante os primeiros anos. Os trabalhadores trabalhavam de meia e tinham direito a uma parte do que fosse produzido. O lucro restante pertencia ao proprietário. Os lavradores tinham feito um contrato com o dono da terra para cultivar a vinha.

Durante os quatro primeiros anos, seriam sustentados pelo proprietário.

Assim se fazia naquela época.

Passados os anos a vinha poderia se tornar uma fonte de lucro para o dono.



Durante os quatro primeiros anos, seriam sustentados pelo proprietário. Assim se fazia naquela época.

Passados os anos a vinha poderia se tornar uma fonte de lucro para o dono.

Quando se aproximou a época da colheita, no quinto ano, o fazendeiro enviou seu servo para receber o lucro. Os contatos entre o proprietário e os arrendatários devem ter sido mínimos nos primeiros quatro anos.





A falta de aproximação
gerou alienação
(posse, ganância).

Por isso, o servo foi
agarrado, espancado e
mandado de volta.

O fato serviu ao
proprietário como
mensagem de que
os arrendatários não
tinham a intenção de
pagar o lucro exigido.

Eles queriam guardar para si o lucro total, talvez como
recompensa pelos anos de trabalho e cuidado
dispensados a vinha.

A mesma coisa fizeram com os outros servos que foram à vinha em nome do patrão. Espancaram a todos e os mandaram de volta. Isso preocupou o dono da vinha. Ficou agora, bem claro que eles não queriam pagá-lo e estavam lhe passando o calote.

Porém, ele não foi discutir e nem usou de violência, nem declarou nulo

ou cancelado o contrato,

como tinham feito os

arrendatários. Talvez até

tenha pensado que os

arrendatários tinham razão,

pois os abandonou por

cinco anos. Mas, pensou

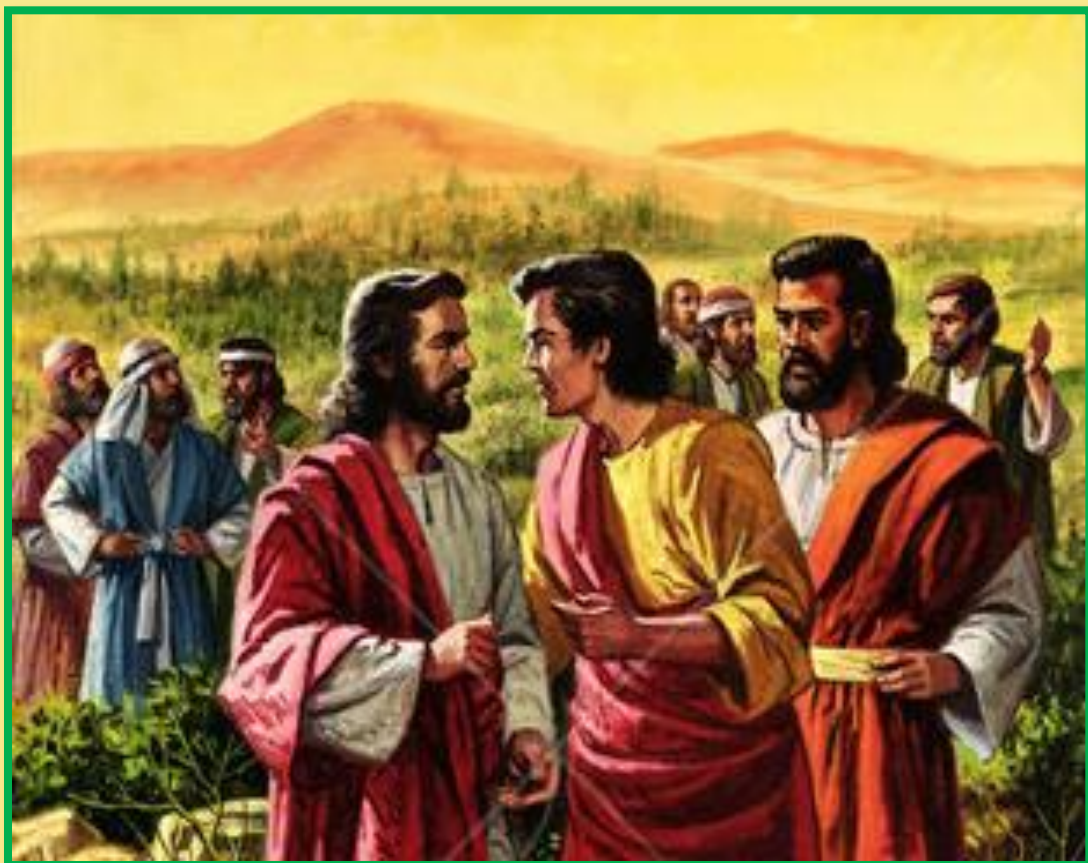
numa nova tática:

-Vou enviar meu querido

filho. E tenho certeza

que eles o respeitarão

e me pagarão.



Os arrendatários, no entanto, não estavam dispostos a abrir mão da vinha. Quando viram o filho se aproximando, devem ter pensado que o dono tinha morrido e que seu filho tinha tomado seu lugar. Os arrendatários decidiram matar o herdeiro e tomar para si a herança. Um dos empregados foi avisar o proprietário da vinha e a sua paciência se esgotou.



Acho que erramos.....



Os arrendatários tinham cometido um erro desastroso ao matar seu filho. Medidas foram tomadas para arrancá-los da terra e levá-los à justiça, e o proprietário escolheu outros lavradores para tomar conta da vinha, para que no devido tempo o contrato fosse cumprido com honestidade.

A vinha era a imagem de Israel cujo dono é o Senhor.

A parábola é muito clara

para os ouvintes de Jesus:

- a vinha é o povo,
- os servos são os profetas e
- o filho é o próprio Jesus.

O filho único, herdeiro legítimo, é Jesus.

O dono da terra(povo) é Deus, o Senhor.

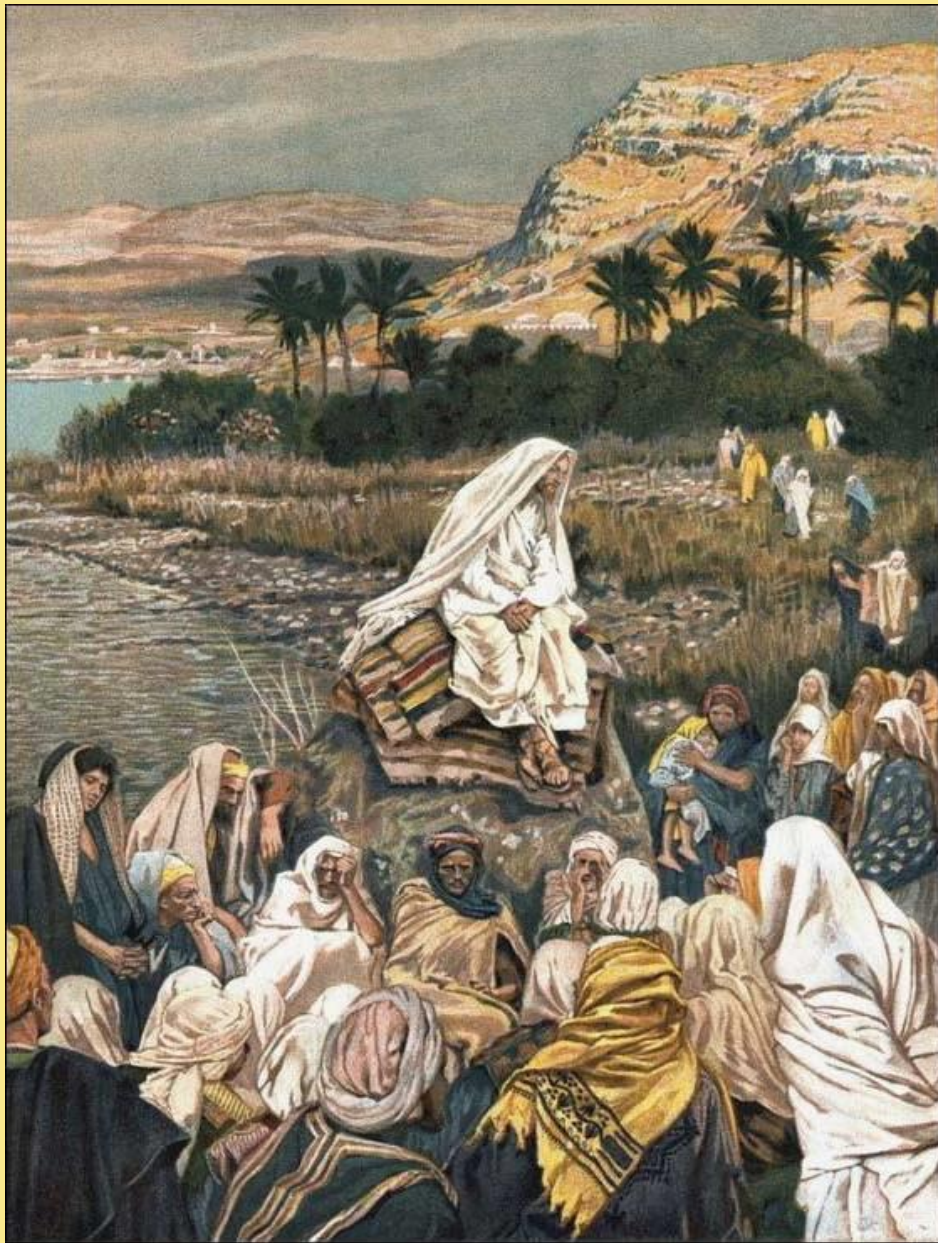
Se a vinha era
símbolo do povo,
então o povo
era de Deus.





Os chefes judeus, que estavam ali representados por alguns fariseus, queriam eliminar Jesus para continuar controlando o Templo, controlando a Lei que oprimia o povo.

Inclusive aos estrangeiros pagãos. Mas, tiveram medo do povo, que estava ao lado de Jesus que era a pedra mais importante da construção do Reino.



Jesus também mostra a força e o poder de Deus quando ameaça dizendo:

“Todo o que cair sobre esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó.”

É impressionante ver e sentir, nas leituras dos Evangelhos, e também no Antigo Testamento, o quanto Deus ama seu povo, especialmente os excluídos, os escravizados, os pobres, os doentes, aqueles não considerados pelas leis e pelo poder da força e do dinheiro.

DOMINANDO DO ALTO, O SENHOR SORRI E DESPREZA OS MAUS.

MUITAS VEZES SUA CÓLERA SE INFLAMA E FAZ JUSTIÇA.

MAS ESTE É O DECRETO DO SENHOR AO REI:

“TU ÉS MEU FILHO. HOJE TE GEREI”.

BASTA PEDIRDES E TE DAREI OS POVOS POR HERANÇA,

A TERRA INTEIRA SERÁ TUA PROPRIEDADE.

PODERÁS DESTRUÍ-LOS COM CETRO DE FERRO,

E REDUZI-LOS A PÓ COMO VASO DE BARRO.

PORTANTO, SENHORES E JUÍZES DA TERRA,

COMPORTAI-VOS COMO HOMENS SENSATOS.

PERMITI QUE VOS DÊ UM CONSELHO:

“SERVI AO SENHOR COM TEMOR REVERENTE,

PRESTAI-LHE COM ALEGRIA A VOSSA HOMENAGEM.

SUA CÓLERA SIGNIFICARIA VOSSA RUÍNA.

SALMO 02

Texto – Ivo Storniollo
Apontamentos
Imagens – Internet
Formatação – I.Eunice Wolff

